

Boa briga no Senado

O lançamento da candidatura do senador Pedro Simon (PMDB) à presidência do Senado diz que vai ser quente a disputa pelo cargo. É por isso mesmo que Fernando Henrique já está dizendo que, uma vez presidente, não vai se meter nisso. Vai ter que se meter. Primeiro porque todo presidente quer ter algum controle sobre as Mesas do Congresso. Depois porque, se for presidente, ele precisará de mais do Senado para reformar a Constituição. O problema é que agora são quatro os senadores aliados que pensam no cargo. O nome de Simon — lançado pelo senador gaúcho José Fogaça — vem somar-se aos de José Eduardo (PTB), José Sarney (PMDB) e Elcio Álvares (PFL). José Eduardo já vem cabalando voto há quase um mês. Mas como seu PTB não terá mais que seis senadores, ele tem poucas chances. Dependeria do apoio de um bloco que seria formado pelos partidos da coligação PSDB-PFL-PTB. Isso até exigiria mudança no regimento. A candidatura de Elcio não está posta, mas ele vem articulando o movimento

“Senado Novo” para moralizar e valorizar a Casa. Sua candidatura depende de o PFL eleger a maior bancada para ganhar o direito ao cargo. Sarney assumiu que é candidato no fim de semana, certo de que o partido majoritário continuará sendo o PMDB. Mas a hipótese de uma disputa interna com Simon ou com outro peemedebista não estava em seus planos. Ela surge como reflexo direto do racha interno do partido. Sarney já tem o apoio de Fleury. Simon seria candidato do grupo antiquerista. Na verdade, está começando a briga pelo espólio do PMDB, antes mesmo de oficializada a derrota de Quêrcia.

— O nome que o PMDB deve apresentar é o do senador Simon, sem dúvida o mais abrangente dentro da nova composição política do Senado. Além do mais, a ética e a austeridade darão a tônica da escolha. São qualidades que ele encarna como ninguém naquela Casa — cutucou Fogaça, que certamente conversou antes com Simon em seu quarto de convalescente.